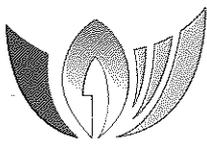


Resposta à interpelação escrita apresentada por Mak Soi Kun, Deputado da Assembleia Legislativa

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, após a consulta do parecer da Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita do Deputado Mak Soi Kun de 7 de Novembro de 2019, enviada a coberto do ofício n.º 1296/E938/VI/GPAL/2019 da Assembleia Legislativa e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo a 11 de Novembro de 2019:

Desde 2010 a 2018, o Instituto para os Assuntos Municipais registou 86 espécies de aves nas terras húmidas perto da Avenida da Praia da Taipa, as mais fáceis de encontrar são: garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*), papa-ratos da China (*Ardeola baccus*), galinha-d'água (*Gallinula chloropus*), galinha-d'água-de-peito-branco (*Amaurornis phoenicurus*), mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis*), mainá-de-crista (*Acridotheres cristatellus*), pardal-do-telhado (*Passer domesticus*) e bulbul chinês (*Pycnonotus sinensis*).

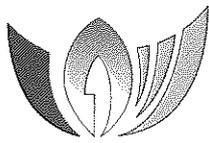
Para a gestão ordinária das terras húmidas da Avenida da Praia, o IAM torna uma prioridade a conservação ecológica, ou seja, a fiscalização das aves selvagens, conservação de espécies locais e promoção da biodiversidade, nomeadamente, a poda de plantas,



compensação de arborização de plantas perdidas, adubagem e limpeza do corpo de água; controlo de plantas invasoras desenvolvidas na superfície aquática, remoção periódica de plantas trepadeiras invasoras, captura por atracção de animais invasores, poda periódica da mata de caniços para favorecer a sua regeneração e melhoramento da sua estrutura, criando um *habitat* adaptável para as aves.

A Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental, em conformidade com as sugestões resultantes da investigação e estudo das terras húmidas realizados conjuntamente com Hengqin (Ilha da Montanha), tem melhorado a Zona de Protecção Ecológica do Cotai fora da época de aves migratórias. Neste ano, foi concluída a remoção de caniços e a drenagem dos canais na Zona Ecológica I do Cotai, para aumentar a área de pântano e melhorar a qualidade da água, elevando, assim, a capacidade do pântano, e melhorando o *habitat* de aves aquáticas, animais subaquáticos e peixes. Simultaneamente, procedeu-se ainda à remoção de espécies exóticas do mangal, assegurando-se o crescimento das espécies de plantas nativas. Relativamente à criação de terras húmidas naturais fora de Macau, as considerações são feitas pelo governo da respectiva região.

Após a observação ao longo de vários anos, acompanhando o



aperfeiçoamento da Zona Ecológica do Cotai, verifica-se a tendência de migração de garças para a Zona Ecológica do Cotai, para viver e se reproduzir. Desde a conclusão do túnel da Zona Ecológica II do Cotai, a acumulação de lodo no pântano acelerou e a área do mangal ampliou. Isto favorece a ampliação do espaço para a vivência e reprodução das garças, com as pessoas que se juntam no lado leste da zona ecológica n.º 2 a diminuir, mantendo certa distância em relação à Avenida Marginal Flor de Lótus. Dado que na faixa oeste, ou seja, no canal perto da Universidade de Macau seria mais fácil de encontrar alimento, atraiu-se as garças a migrarem para a Zona Ecológica do Cotai. Acompanhando a mudança do estado das terras húmidas, da costa litoral e do ambiente urbano, acredita-se que o ambiente ecológico das aves aquáticas se continua a transformar. Para conservar as aves aquáticas existentes em Macau, o IAM vai continuar com a conservação ecológica em colaboração com as cidades da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

Aos 28 de Novembro de 2019,

O Presidente do Conselho de Administração
para os Assuntos Municipais

(Vide original da assinatura)
José Tavares